

Situação Epidemiológica da Tuberculose Drogarresistente no Brasil no período de 2017 a 2019

Pesquisadores:

- Ildeny Alves dos Santos
- Maysa Aparecida de Oliveira (orientadora)

Unidade da SES-GO: Hospital de Doenças Tropicais Dr Anuar Auad - HDT

Tipo de trabalho: Trabalho de Conclusão de Residência.

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença de caráter infeccioso causada por qualquer uma das sete espécies que integram o complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Trata-se de uma das 10 principais causas de morte no mundo, atingiu 10 milhões de pessoas em 2018, sendo que deste número, 1,5 milhão evoluíram para óbito. Atualmente, a TB resistente coloca em risco a estratégia global de combate à doença, trata-se de um problema de saúde pública em muitos países e exige um tratamento especial.

O Sistema de Informação de Tratamentos Especiais de Tuberculose (SITE-TB), implantado em 2013, é uma ferramenta do governo, de âmbito nacional usada para notificação e acompanhamento dos casos de TB que necessitam de tratamento especial, estando a TB-DR dentro desta classificação.

Considerando a relevância deste tema como importante causa de mortalidade no mundo, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a situação epidemiológica da tuberculose drogarresistente (TB-DR) no Brasil no período de 2017 a 2019 a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Tratamentos Especiais de Tuberculose.

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, de coorte retrospectivo. Os dados do SITE-TB foram solicitados ao Ministério da Saúde após aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa. Os mesmos foram organizados através do

programa Microsoft Office Excel[®] e o programa SPSS foi utilizado para análise estatística.

No período de 2017 a 2019 foram notificados 3965 casos de TB-DR no SITE-TB. Sendo 85 (2,1%) casos no Centro-Oeste, 911 (23,0%) no Nordeste, 546 (13,8%) no Norte, 1615 (40,7%) no Sudeste e 808 (20,4%) no Sul.

Em relação as características sociodemográficas a TB-DR foi mais frequente em pacientes do sexo masculino com total de 2731, com idade média de 39,3. Também foi mais frequente na raça negra (somatório de indivíduos autodeclarados pardos e pretos) com 2681 (67,9%) casos. E quanto à escolaridade, a TB-DR foi mais frequente em pacientes que estudaram entre 4 e 7 anos.

A resistência a rifampicina foi o padrão de resistência mais frequente (47,6%), seguida por multirresistência (23,3%), monorresistência (20,7%), polirresistência (7,4%) e resistência extensiva (1,0%). A forma pulmonar foi predominante com 3776 casos (95,2 %), seguida da manifestação simultânea das duas formas clínicas com 108 casos (2,7%) e extrapulmonar com 81 casos (2,1%).

Dentre todas as comorbidades identificadas, as mais frequentes foram: tabagismo (1978), uso de drogas ilícitas (1791), alcoolismo (1751), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS (1176) e diabetes (1354). Também foram observadas 909 queixas de efeitos adversos, dentre estas, as mais frequentes foram: dor articular (27,6%) e náusea e/ou vômito (17,2%).

O tipo de encerramento foi analisado apenas para casos que iniciaram tratamento no ano de 2017, visto que a maioria dos tratamentos iniciados em 2018 e 2019 encontrava-se em andamento. Desta forma, 1359 pacientes iniciaram o tratamento da TB-DR em 2017 e as taxas de encerramento mais frequentes foram cura (32,8%), seguida de tratamento completo (23,3%), abandono (23,4%) e óbitos (9,27%).

Palavras-chave: Tuberculose, Saúde pública, Epidemiologia